

EXPORTAÇÃO DE GADO EM PÉ CONTINUA EM EXPANSÃO NO BRASIL

Setor foi o que apresentou maior aumento na exportação de bovinos e derivados em 2007. No primeiro trimestre do ano ascensão continuou promissora

Após um aumento de 76,3% em 2007 no número de bois embarcados no Brasil para abate no exterior, o ano de 2008 começou com as exportações do setor em alta e representando um promissor mercado. O embarque de gado em pé cresceu 31% no primeiro trimestre deste ano em comparação com o mesmo período de 2007. O aumento na receita gerada também é expressivo: U\$ 68,2 milhões ante U\$ 22,5 milhões no primeiro tri do ano anterior.

Atualmente, o Minerva é o maior exportador de boi vivo do Brasil, que ocupa o quarto lugar no panorama mundial do comércio de boi vivo. Em 2007, as exportações da divisão no Minerva cresceram 305% para R\$ 215,6 milhões, e representaram 42% das exportações brasileiras de gado em pé. Em 2008 o *market share* já estava em 67%.

O Superintendente de Relações com Investidores do Minerva Ronald Aitken explica que o crescimento foi muito expressivo para a empresa. "Em 2006 o embarque de boi vivo representou 4% da receita da Companhia, e chegou a 13% no ano passado. O crescimento deve continuar, mas a níveis mais moderados de 30-40% durante esse ano". Os bovinos são embarcados através de portos no estado do Pará e seguem, principalmente, para o Líbano, um dos maiores importadores do mundo de animais vivos.

A valorização do animal vivo no mercado exterior foi sentida rapidamente: no primeiro trimestre, a tonelada do animal vivo foi negociada a US\$ 1.608 enquanto no mesmo período de 2007 o preço chegou a US\$ 804 por tonelada, crescimento de 100%.



Indicadores

BOVESPA 62.153 (-0,69%)
NASDAQ 2275,82 (-0,62%)
MINERVA (BEEF3) R\$ 7,30 (-1,35%)
POUPANÇA 0,60370%
C-BOND 113,375% (+0,05%)
RISCO-PAÍS 252 Pontos Base
DÓLAR COMERCIAL R\$ 1,6870 (-0,23%)
PETRÓLEO Brent: US\$ 108,41 (0,00)
BOI GORDO SP - R\$ 78,00 MS - R\$ 73,00 RO - R\$ 68,00 PA - R\$ 68,00 GO - R\$ 69,00 MT - R\$ 70,00
BOI MAGRO R\$ 830,00
BEZERRA 12m R\$ 620,00
VACA BOIADEIRA 700,00

SETOR ABRE MAIS POSSIBILIDADES PARA A PECUÁRIA

A consolidação do Brasil como exportador de gado em pé só tem a beneficiar a pecuária nacional que tem mais uma possibilidade de comercialização de animais. Esta é a opinião de Frederico A. Queiroz, responsável pela divisão do Minerva S.A. Para ele é mais uma fonte de riqueza que se abre ao país, principalmente ao estado do Pará de onde embarcam e onde há o maior fluxo de comércio de animais para este fim.

Queiroz também explica que o gado em pé não concorre com a carne resfriada e congelada. "A exportação de boi vivo é um mercado específico. O país que importa o gado dessa maneira tem suas razões culturais, religiosas ou políticas. A exportação desse setor é complementar para a pecuária brasileira e não concorrente como foi especulado" diz. "Na verdade, o Brasil está entrando em um novo mercado que só tem a acrescentar para os pecuaristas e para o PIB do país, pois trata-se de novo recurso injetado na economia nacional".

A exportação em 2007 do gado em pé gerou U\$ 260 milhões de receita para o

setor. Apesar de um montante importante para a pecuária, o número de embarques é pequeno se comparado ao número geral de abates no país: foram embarcados 432 mil animais enquanto o número de abatidos foi estimado em 46 milhões de cabeças em 2007.

De acordo com estimativas da Scot Consultoria as exportações de gado em pé equivalem a 1,4% do abate formal e menos de 1% do abate total brasileiro, um dado que combate a idéia difundida por alguns setores de que esse tipo de exportação gerou falta de boi no mercado interno pressionando os preços. "Os preços atuais são impulsionados pelo próprio ciclo da pecuária", explica.

"Estamos no período da valorização do boi que já deveria ter acontecido mas que foi interrompido pelos casos de aftosa dos anos anteriores", continua Queiroz.

Para ele a falta de animais não está de nenhuma forma ligada à exportação de boi em pé. "A quantidade exportada é como se o Brasil tivesse dois novos frigoríficos com capacidade de abate de 800 cabeças. Não é relevante nem impactante para a oferta de bovinos", contesta.



MINERVA S/A

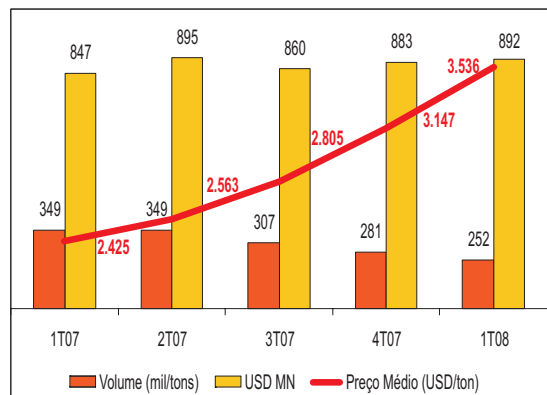
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE IN NATURA

Queda no volume é compensada com valorização do preço

Segundo os dados da ABIEC os embarques de carne in natura totalizaram 252 mil toneladas ou R\$ 892 milhões no primeiro trimestre do ano.

O volume exportado é inferior ao registrado no mesmo período do ano passado e no trimestre anterior, no entanto, houve um significativo aumento no preço da tonelada/US\$, resultando em maiores receitas.

Enquanto no primeiro trimestre de 2007 o Brasil exportou 349 toneladas a um preço médio de US\$ 2.425, no primeiro tri deste ano o preço médio foi de US\$ 3.536 (+45,8%). O aumento também é representativo quando consideramos o último trimestre de 2007 em que o preço/tonelada era US\$ 3.147 (+12,4%), e levando em conta as restrições da UE a partir de fevereiro.



LIBERAÇÃO RUSSA

O Serviço Veterinário da Rússia autorizou estabelecimentos brasileiros de comercializar carne bovina in natura para o país.

Entre os estabelecimentos liberados estão a planta do Frigorífico Minerva de Baytaporã (MS) e o centro de distribuição de Olímpia (SP).

A Rússia é hoje o maior comprador individual da carne brasileira e foi responsável pelo embarque de 461,9 mil toneladas em 2007, com receita de US\$ 1 bilhão -equivalente a 28,8% do volume exportado e de 22,6% da receita de exportações de carne bovina brasileira.

CARNE BRASILEIRA NA UCRÂNIA

Um dos países mais promissores no consumo de carne bovina, a Ucrânia está importando carne brasileira in natura. Atualmente, o único frigorífico brasileiro autorizado a exportar para o país é o Minerva. De acordo com a direção da empresa, a exportação para a Ucrânia tem sido crescente e a escolha do Minerva como único fornecedor no Brasil demonstra a credibilidade internacional alcançada pelo frigorífico e prossegue com sua estratégia de abrir e consolidar novos mercados.

TABELA DE CORTES NO ATACADO

ATACADO - CORTES*	9/abr	7d-R\$
Acém	6,10	11,93%
Alcatra (miolo)	8,13	7,97%
Alcatra com maminha	7,73	7,67%
Contra filé	7,78	8,36%
Coxão duro	7,33	10,57%
Coxão mole	7,28	5,05%
Cupim	6,63	0,76%
Filé mignon sem cordão	15,13	6,07%
Fraldinha	5,73	0,88%
Lagarto	6,98	4,49%
Maminha	8,03	0,00%
Patinho	6,98	2,95%
Picanha (A)	18,75	2,04%

Fonte: Scot Consultoria (mercado de São Paulo)

RISCO DE OCIOSIDADE DO SETOR NÃO ATINGE FRIGORÍFICO MINERVA



Planta do Frigorífico Minerva em Palmeiras de Goiás

O Minerva S.A. operou no primeiro trimestre de 2008 dentro da normalidade, utilizando cerca de 77% de sua capacidade total. Enquanto algumas ramificações do setor apresentaram dificuldades neste primeiro momento do ano e mesmo com um cenário econômico de risco, a empresa consolida seu bom posicionamento no mercado.

O risco de ociosidade que foi detectado por várias empresas é atribuído, principalmente, à dificuldade na compra de gado, o que faz com que o setor opere muitas vezes com apenas 50-60% de sua capacidade total, já existindo vários casos de demissões no setor. "O Minerva não corre esse risco já que os pecuaristas priorizam empresas maiores e bem capitalizadas", explica Ronald Aitken, superintendente do frigorífico.

"A passagem por essa suposta crise sem ser atingido mostra que a estratégia cautelosa de expansão do Minerva foi acertada e certamente trará boas oportunidades de consolidação no futuro próximo", diz Aitken.

Relações com Investidores Minerva: 17 3321 3412 | Ronald S. Aitken | ri@minerva.ind.br

Atendimento de Imprensa: Phábrica de Idéias 17 3322 6772 | imprensa@phideias.com.br | planejamento @phideias.com.br

www.minerva.ind.br/ri